



Comportamento Sexual e Reprodutivo entre Mulheres portadoras de HIV

Autor(es): ROSENTHAL, Renata Müller; SILVEIRA, Mariângela Freitas

Apresentador: Renata Müller Rosenthal

Orientador: Mariângela Freitas da Silveira

Revisor 1: Iná S. Santos

Revisor 2: José Augusto Crespo Ribeiro

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Introdução: O avanço da epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é atualmente muito maior entre mulheres do que entre homens. O fato da contaminação ocorrer em mulheres jovens, em idade reprodutiva, faz com que questões relacionadas a contracepção e fertilidade em mulheres portadoras de HIV adquiram importância cada vez maior. **Objetivos:** Descrever características referentes à vida reprodutiva de mulheres portadoras de HIV. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, mediante análise dos prontuários das pacientes que entraram no serviço de Ginecologia do Serviço de Assistência Especializado a pacientes com HIV/AIDS (SAE/DST – Pelotas), nos anos de 1998 a 2008. A coleta de dados como idade de ingresso das pacientes no SAE, sexarca, número de parceiros e gestações após o diagnóstico de HIV, foi realizada por estudantes de medicina e os dados analisados no programa SPSS 13.0. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 593 mulheres, das quais 515 relataram alguma gravidez durante a vida. As pacientes foram agrupadas em faixas etárias, sendo que 36,4% tinham menos de 25 anos. Quanto ao início das atividades sexuais, 46,7% do total das mulheres referiram sexarca com menos de 20 anos e 53,8% afirmaram ter tido mais de seis parceiros durante a vida. Das 515 pacientes que tiveram alguma gestação, 55,1% relataram gestação após o diagnóstico de HIV. Ao analisar a associação entre idade e gestações após diagnóstico de HIV verificou-se que 37,2% destas pacientes tinham menos de 25 anos e 39,7% tiveram apenas um filho. Das pacientes que tiveram algum filho após o diagnóstico, 41,5% tiveram sexarca com menos de 18 anos. **Conclusões:** As escolhas reprodutivas entre as pacientes soropositivas são um dilema que raramente é foco de discussão. O grande número de gestações pós diagnóstico é um fato esperado devido a idade precoce das pacientes e por muitas ainda não terem tido nenhuma gestação. Apesar disso, a taxa de fertilidade de cerca de 0,8 filhos por mulher/ano durante a década estudada foi bem menor do que a taxa de 1,6 encontrada no estado do Rio Grande do Sul em 2006.